

EDITORIAL

Com disposição assumi a tarefa de estar à frente da revista *Psicólogo* (in) Formação. Revista com estrada, são mais de 20 anos. Neste tempo, muitos acontecimentos. Comento alguns, lamentavelmente, aqueles com sentido não positivo. O período pandêmico, que obrigou a revista a uma pausa forçada e recentemente, outra pausa. Esta não por consequência de um vírus mortal, mas, tomadas comparações proporcionais, também de ação mortal: um ataque hacker. Ataque este que, não com exagero, representa potencial destrutivo, diferente do vírus, ação arquitetada intencionalmente, cujo cunho de extermínio foi também intelectual.

Nova pausa: novo renascimento! Com empenho lançamos em dezembro de 2024 a edição de 2023, que nos foi subtraída por ardilosa ação. Qual mensagem buscaram propagar com tal empreendimento? Subtrair o conhecimento? Demonstrar poder? Controle? A ação prejudicou também outras importantes revistas de nossa instituição. As perdas foram e são irreparáveis. Esta breve analogia à mortalidade de ação proposital, tal como um vírus, de cunho aniquilador. Empenho, dedicação, pesquisas e trabalhos, perdidos! Projetos e realizações que deveriam permanecer eternizadas em escritos- verdadeira razão pela qual pesquisadores escrevem. Paixão, amor pelo saber, por compartilhar resultados, que dão sentido ao ato de pesquisar. Movimento! Divergente da destruição/aniquilação de ideias.

Ainda assim, cá estamos. Renascemos, mais uma vez. Persistimos e buscamos destes escombros retomar, no tempo possível, com primor pela manutenção da comunicação de qualidade e pluralidade de ideias. Nossa revista busca contemplar pesquisas em níveis diversos, que se somam: graduação, pós-graduação, iniciação científica, relatos teóricos, ensaios, experiências de estágios. Alunos, professores, saberes que se somam: conhecimento! Força que nos mantém em movimento e vivos!

Fui surpreendida com o convite para levar este projeto adiante. Seria possível? Pensei. Não, de modo algum, sem apoio e auxílio de alunos, colegas, professores desta instituição e demais pareceristas voluntários, parceiros de outras lutas e paixões, partici-

pantes em diversas ordens: graduação, pós-graduação, do ensino superior de nosso país e também do exterior. Verdadeira frente de boa vontade, que assumiu apoio atendendo ao pedido desta iniciante- pela rapidez para que lançássemos o número em atraso. Desta feita, se constituiu força: força-tarefa, de gentileza e ação, que assegurou a continuidade de laços acadêmicos de respeito, admiração e parceria e que assim gestará outras tantas ações, com estas mesmas marcas, características, potencialidades. Daqui para adiante!

Com sentido comunitário, de solidariedade, em prol de um objetivo maior, neste caso, seguir perpetuando a possibilidade de mantermos a revista viva, entendendo o valor de sua proposta e contribuição, tomo emprestado de Ailton Krenak (2019) o sentido expresso em suas considerações acerca das *“Ideias para adiar o fim do mundo”*, título do livro gestado no momento em que estava ocupado, envolvido com tarefas na terra, no quintal de sua casa. Segundo Krenak, ao ser convidado a dar uma conferência em Portugal, foi-lhe solicitado um título para sua fala, este, então, concebido enquanto trabalhava na terra.

Trago este importante autor e líder indígena, ativista renomado da causa ambiental, para junto comigo e conosco, revigorar nossa revista da tentativa de aniquilamento. O sentido atribuído às ideias para adiar o fim do mundo vem ao encontro daquilo que esperamos construir daqui para frente. Manter e perpetuar o espírito acadêmico, coletivo, solidário, ativo, curioso, perspicaz. Múltiplo, diverso, mas, acima de tudo, comunitário, preocupado com a emancipação da sociedade.

Adiar o fim do mundo, no singelo recado que proponho para inaugurar esta edição é resistir e renascer com espírito de luta pela vida, que se opõe à malignidade de tentativas de aniquilamento arquitetado.

Boa leitura e que se evoquem movimento e novas ideias, minhas aspirações.

Saudações acadêmicas,

Diane Portugueseis,

Editora Revista Psicólogo (in)Formação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

A presente edição traz como primeiro texto um pertinente debate acerca da experiência clínica, intitulado: **“A clínica psicanalítica na prevenção e tratamento de casos limítrofes na infância”**, das autoras Marina Oliveira Lopes, Priscilla Alves Fernandes dos Santos e Thalita Lacerda Nobre. O texto aborda casos limítrofes e compreende como a intervenção psicológica pode minimizar os sinais aparentes em crianças até o período da latência, partindo do referencial psicanalítico. A constituição psíquica é abordada desde o início da infância para então serem discutidos os principais pontos de ancoragem e destinos psíquicos que levam a esse modo de estruturação psíquica. “Nesta pesquisa, pretendeu-se analisar alguns casos e elucidar as potencialidades de atuação do psicólogo. Tratando de um caráter preventivo, julgou-se necessário abordar o desenvolvimento infantil, entendendo que a personalidade se constituirá, gradativamente, nas primeiras duas décadas de vida. Dessa forma, torna-se um período promissor na possibilidade de intervenção, uma vez que a personalidade não está plenamente constituída e as limitações não se estabeleceram, como esperado, na fase adulta (...) busca-se ampliar o conhecimento acadêmico sobre a técnica psicanalítica, promovendo uma reflexão para o desafio da clínica dos casos limítrofes, enfatizando a prevenção destes”. Nos convocam à leitura as autoras.

O segundo texto: **“Além das fronteiras: haitianos e a exposição à violência durante o processo migratório”**, de Bruna Adames e Lucienne Martins Borges identifica e explora violências enfrentadas por imigrantes haitianos em sua busca por inserção no Brasil, no Vale do Itajaí/SC. Os achados apresentados revelam a importância do debate acerca das violências que os imigrantes sofrem, ressaltando a importância da viabilidade de políticas públicas que protejam e dignifiquem estes sujeitos em trânsito.

No texto seguinte, as autoras, Andrea De Lima Oliveira, Gracinete Pantoja Sampaio e Fernanda Cristine dos Santos Bergio apresentam o relevante estudo: **“Incidência da violência contra mulher e humanização do atendimento multiprofis-**

sional em uma unidade básica de saúde no Município de Tailândia, Pará”. Neste retratam a incidência da violência contra a mulher e as práticas de humanização no atendimento multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde em Tailândia, Pará. A análise qualitativa realizada por meio da avaliação documental dos atendimentos às mulheres em vulnerabilidade revela que as ações tomadas pelas equipes de saúde são fundamentais para conscientização e tomada de ações, tal como o encaminhamento para outros serviços de apoio.

O próximo texto desta edição é a revisão intitulada: ***“Intervenções psicológicas no luto em cuidados paliativos: uma revisão de literatura”*** de Carine Naldi Sawtschenko Victorino, Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo e Miria Benincasa. O manuscrito apresenta a importante discussão sobre estratégias de intervenção psicológica do luto em cuidados paliativos. Embora o tema seja de grande importância, os resultados do levantamento realizado apontam para a escassez de estudos que abordem intervenções psicológicas no luto em cuidados paliativos, lançando-se, desta forma, luzes para um tema emergente.

Os autores Tiago Bessa Lopes, Daniel Lima Fonseca, Fabio Alexis Rincón Uribe e Janari da Silva Pedrosa apresentam também uma revisão sistemática da literatura, em um campo relevante para os estudos da saúde psicológica. Em seu texto: ***“Intervenções baseadas no modelo transteórico de mudança para a ansiedade: uma revisão sistemática”*** discorrem sobre o Modelo Transteórico de Mudança (MTT). Com ampla aplicabilidade em resultados no campo da saúde, tais como abuso de substâncias e adesão à medicação, tem como objetivo avaliar a eficácia de intervenções baseadas no MTT na promoção de comportamentos de saúde em adultos com ansiedade. A revisão empreendida sugere o MTT como abordagem eficaz para a promoção de comportamentos de saúde, recomendando sua incorporação em intervenções clínicas.

Em ***“Notas sobre a psicanálise na educação: tensões entre o discurso do mestre do (im)possível em sua relação transferencial”***, Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos aborda o cruzamento entre a psicanálise e a educação, focalizando tensões surgidas a partir do discurso do professor, que molda as rela-

ções educacionais. O autor aborda, sobretudo relações transferências no contexto educacional visando a importância destas e sua compreensão enquanto ponte para o sucesso das estratégias em educação.

O texto: **“O divórcio e a criança na primeira infância: explorando os aspectos emocionais”** de Gabriela de Oliveira Gançaves, Hariel Cardoso Lopes, Raphaela Mouco Fernandes e Thalita Lacerda Nobre explora, fundamentado em autores relevantes da área de estudos sobre a infância, como Winnicott, Bowlby e Ainsworth, possíveis repercussões do divórcio durante a primeira infância. O estudo objetivou compreender tais efeitos, observando fatores como mudanças emocionais e sociais a partir de estudos estruturados em Neurociências e Psicologia do Desenvolvimento. O texto aponta que uma pertinente observação sobre os efeitos do divórcio auxilia na melhor condução do apoio psicológico a estes casos.

Fecha a seção de artigos da edição, o texto de Thiago Cruz Domingues, Clarissa de Franco e Blanches de Paula: **“Tédio e Violência: uma leitura a partir de O Estrangeiro de Albert Camus”**. O envolvente escrito estabelece uma reflexão da relação entre tédio e violência enquanto tessituras do modo de subjetivação na contemporaneidade. Conduz a análise, o livro O Estrangeiro, de Camus, cuja narrativa leva à lógica que a violência emerge enquanto resposta ao tédio, convidando o leitor à pensar também em seu agir no cotidiano.

Compõem os Relatos de Pesquisa e Reflexões, dois textos: **“O lugar dos pais na psicanálise com crianças: relato de experiência de uma prática de estágio”** de Samuel Barros Rodrigues, Laiza Vitória dos Passos Guerra da Silva, Nicole de Oliveira Romano e Evandro de Quadros Cherer e **“Uso e aplicabilidade de tecnologias digitais para o cultivo das emoções positivas durante a pandemia de Covid-19: estudo de reflexão”** dos autores Fabio Alexis Rincón Uribe, Maria Fernanda Monteiro Favacho e Janari da Silva Pedroso.

O primeiro escrito trata-se de relato feito acerca de casos atendidos em uma clínica escola, com uso da abordagem psicanalítica para a compreensão da parentalidade e seus efeitos no desenvolvimento infantil. Os casos atendidos revelaram a importância do lugar de escuta proporcionado aos pais na compreensão do sentido dado à criança na elaboração da relação parental.

Fecha a seção e este número de nossa revista o texto que nos lembra o impacto causado pela pandemia de Covid-19, expresso na carga emocional negativa vivenciada à época, com sentimentos de tristeza, medo, raiva e estresse. Naquele contexto, a vivência de emoções positivas foi de relevante importância no combate ao impacto emocional negativo que o momento de emergência de saúde ocasionava. “(...) a pandemia criou um ambiente propício para o desenvolvimento e o teste de ferramentas tecnológicas externas para a melhoria da saúde e o bem-estar de diversos grupos populacionais. Para isso, foram desenvolvidos sites, aplicativos móveis, chatbots e videoconferências, que incluíam uma série de exercícios autoadministrados com o objetivo de treinar as emoções positivas diariamente.” Demonstram e explicam os autores.